"Temei a Deus, e dae-Lhe gloria..."
"Caiu, caiu Babylonia..."
"Se alguem, adorar a besta e sua imagem, e receber o signal do seu nome... o tal beberá do vinho da ira de Deus..."

Apoc. 14: 6-12.

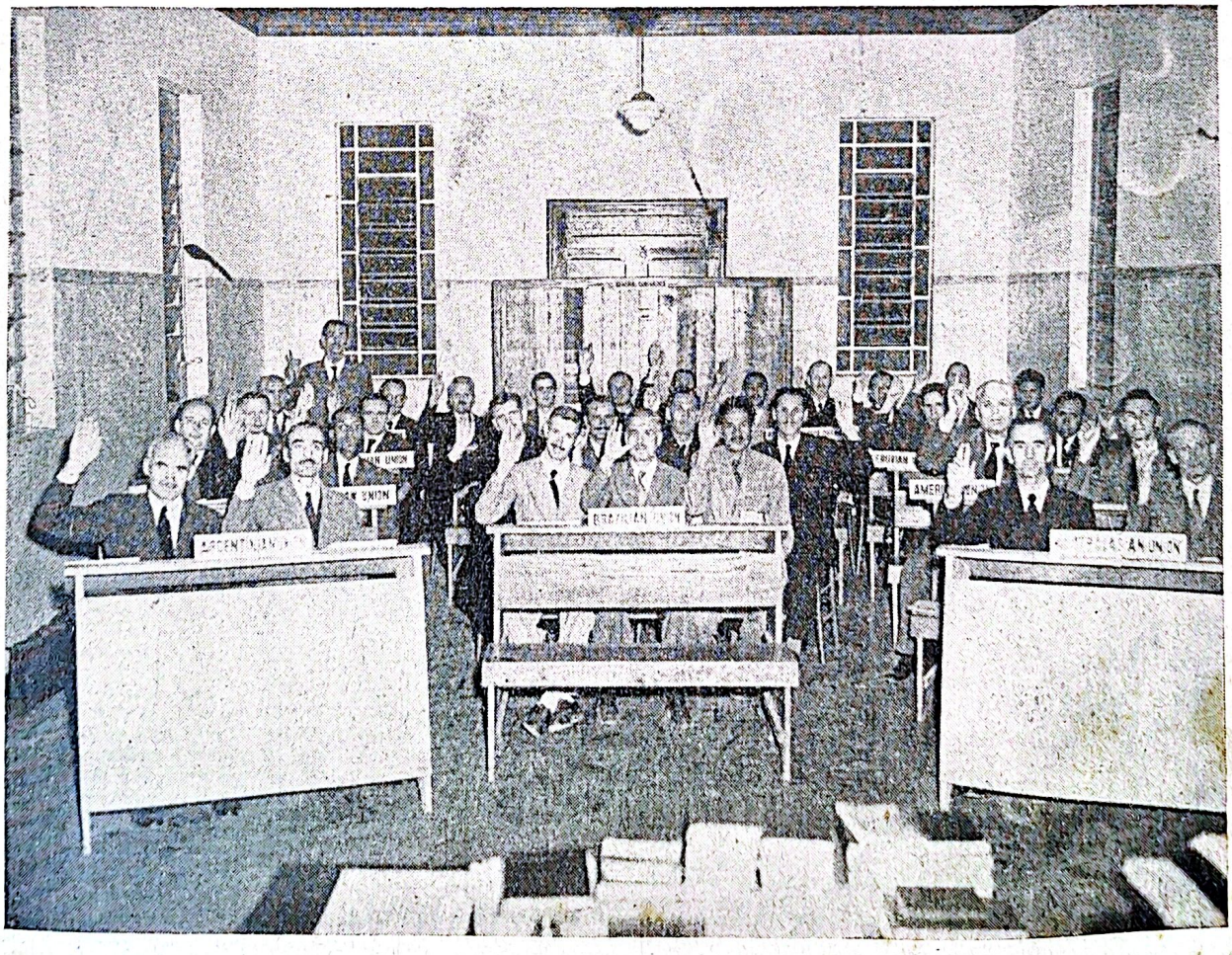
"Liga o Testemunho, sella a lei entre os Meus discipulos."

Isa. 8: 16.

A Lei — Apocalypse 18:1-4. E ao Testemunho... Isa. 8:20.

ANO XV	SÃO PAULO	NÚMEROS 1 E 2

Deus está conduzindo um povo para ficarem em perfeita unidade sôbre a plataforma da verdade eterna. Cristo Se deu ao mundo a fim de poder "purificar para Si um povo Seu especial, zeloso de boas obras". Tito 2:14. Êsse processo de purificação destina-se a purgar a igreja de tôda injustiça e do espírito de discórdia e contenda, de modo que êles possam edificar em vez de derribar, e concentrar as energias na grande obra que está diante dêles. É o desígnio de Deus que Seu povo chegue todo à unidade da fé. A oração de Cristo imediatamente antes de Sua crucifixão, foi que Seus discípulos fôssem um, assim como Êle era um com o pai, para que o mundo cresse que o pai O enviara. E. G. White.



Os delegados da sétima sessão da Conferência Geral em votação na unidade da fé.

REPROVAÇÃO À NEGLIGÊNCIA

(Primeira parte)

Por E. G. White

Prezados irmãos e irmãs: O Senhor novamente me visitou em misericórdia, num tempo de desolação e grande aflição. A 23 de dezembro de 1860 fui tomada em visão e foram-me mostrados os êrros de indivíduos que têm afetado a causa. Não ouso deter o testemunho da igreja a fim de poupar os sentimentos de indivíduos.

Foi-me mostrada a baixa condição do povo de Deus; (vi) que Deus não se havia separado dêles, mas êles se haviam separado dÊle, tornando-se mornos. Possuem a teoria da verdade, mas falta-lhes o poder salvador. À medida que nos aproximamos do final do tempo, Satanás desce com maior poder, sabendo que seu tempo é curto. Seu poder se exercerá especialmente sôbre o remanescente. Fará guerra contra êles e procurará dividi-los e espalhá-los, para que se tornem fracos e sejam subvertidos. O povo de Deus deve agir prudentemente e deve unir-se em seus esforços. Devem ter (todos) a mesma mente e o mesmo juízo; então os seus esforços não serão esparramados, mas terão decidida influência sôbre edificação da causa da verdade presente. A ordem deve ser observada, e deve haver união em manter a ordem, do contrário Satanás tirará vantagem.

Vi que o inimigo penetraria por todos os caminhos possíveis para desanimar o povo de Deus e trazer-lhes perplexidades e perturbações, e que deveriam agir prudentemente e preparar-se para os ataques de Satanás...

Êste é o tempo de Satanás trabalhar. Um futuro tempestuoso está diante de nós, e a igreja deveria estar desperta e dar um passo à frente para que possa, segura, enfrentar os seus planos...

Vi que pessoas não consagradas tirariam vantagem da posição que a igreja tomou recentemente, e ultrapassariam os limites, levariam as coisas a extremos e feririam a causa de Deus. Alguns agirão sem sabedoria e sem juízo, entrando em questões judiciais que poderiam ser evitadas; misturar-se-ão com o mundo e participarão do seu espírito, e influenciarão outros a seguir-lhes o exemplo. Um cristão professo que proceda irrefletidamente faz muito mal à causa da verdade presente. O mal lança raízes muito mais ràpidamente que o bem, e floresce enquanto o bem e o direito murcham, a menos que sejam tratados cuidadosamente.

Minha atenção foi dirigida ao passado, e vi que em cada passo importante, em cada decisão feita e em cada ponto alcançado pelo povo de Deus, alguns se têm levantado para levar as coisas aos extremos e agir de uma maneira extravagante, que tem desgostado os incrédulos, afligido o povo de Deus e levado a causa de Deus à ignomínia. O povo a quem Deus está guiando nestes últimos dias será perturbado justamente por estas coisas. Muito mal, porém, será evitado, se os ministros de Cristo forem de uma mente, unidos nos seus planos de ação e unidos em seus esforços. Se permanecerem unidos, e sustentarem uns aos outros, e fielmente reprovarem e repreenderem o mal, logo farão com que (o mal) definhe. Mas Satanás tem controlado muito estas coisas. Membros individuais e mesmo pregadores têm simpatizado com os descontentes que foram repreendidos por causa dos seus erros, e o resultado foi a divisão de sentimentos. Aquêle que se aventurou a desempenhar o desagradável dever de fielmente enfrentar o êrro e o mal, sente-se magoado e ferido por não receber a mais plena simpatia dos seus irmãos pregadores. Fica desanimado em desempenhar êstes penosos deveres, depõe a cruz e detém o testemunho direto. Sua alma se fecha em trevas e a igreja sofre pela falta do testemunho que Deus designava vivesse entre Seu povo. O objetivo de Satanás é alcançado quando o testemunho fiel é suprimido. Aquêles que tão prontamente simpatizam com o mal acham ser isto uma virtude, mas não compreendem que estão a exercer uma influência no sentido de esparramar e que êles mesmos ajudam Satanás a executar seus planos. 1T:210-213.

Boletim oficial da União Missionária dos A.S.D. - Movimento de Reforma - no Brasil, com sede à rua Tobias Barreto, 809 — São Paulo — Brasil
Diretor: **André Lavrik**
Redator responsável: **Ascendino F. Braga**
Escritório: R. Tobias Barreto, 809 — Tel. 9-6452
Redação, Administração e Oficinas:
Rua Amaro B. Cavalcanti, 21, V. Matilde, S. Paulo
Correspondência à
Editôra Missionária "A Verdade Presente"
Caixa Postal 10.007 — São Paulo
CONTEÚDO DÊSTE NÚMERO: Reprovação à Negligência — Relatório da Conferência Geral — A Melhor Maneira de Enfrentar o Êrro — O Tempo Prova a Alma dos Homens — Elementos Higiênicos Indispensáveis à Boa Saúde — Como Tratar os que Resistem à Verdade — Uma Advertência — As Últimas Pragas e o Juízo — O Dom de Profecia na Igreja Cristã.

RELATÓRIO DA CONFERÊNCIA GERAL

Por C. T. Stewart

Sétima sessão da Conferência Geral realizada
de 26 de março a 8 de maio de 1955

RELATÓRIO DA SESSÃO PREPARATÓRIA

Temos o prazer de publicar neste número uma realização de êxito registrada na história do Movimento de Reforma — a última Sessão da Conferência Geral — realizada em São Paulo.

Olhando atrás aos 45 dias da Sessão da Conferência Geral, que incluíram as reuniões de comissão preparatórias da sessão, sessões dos delegados, reuniões de comissão após a sessão geral, nossos corações transbordam de gratidão para com Deus pelo êxito alcançado nestas reuniões. De fato, esta conferência foi uma festa especial para os delegados e o povo que puderam assistir e também para os nossos irmãos na fé em todo o campo mundial. Com profundo sentimento do incansável cuidado de Deus para com Seu povo e a obra, somos levados a exclamar unânimemente: "Até aqui o Senhor nos ajudou".

O quanto possais imaginar, os preparativos para tal reunião internacional não constituem tarefa pequena. Um vez que se fazia mister a assistência de representantes de vários países do mundo, os preparativos para aquela momentosa assembléia requeriam considerável atenção prévia. De fato, desde 1952 se têm feito planos, contudo não foi antes dos fins de 1954 que se chegou à decisão final de realizar a sessão no Brasil. Foi então que o pessoal do nosso escritório começou sua tarefa de informar as uniões estrangeiras dos preparativos finais para

A sede da Conferência Geral em Sacramento, Cal.

o tempo e lugar de realização da sessão. Havia telegramas a enviar e instruções postais a despachar, bem como reservas de passagens para os delegados e vistos a assegurar para a entrada no Brasil. Necessitavam-se certificados de autorização para cada delegado, arranjos para o embarque dos relatórios da conferência, e dezenas de materiais datilografados precisavam ser reunidos e classificados para o uso durante a sessão da conferência. Não obstante, isto se afigurava uma tarefa agradável, pois era o sentir de todos que a sessão seria um passo avante na experiência no nosso Movimento.

RELATÓRIO DA CONFERÊNCIA

Em São Paulo, a 10 de abril de 1955, os delegados nomeados se encontraram para participar da abertura da sessão da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, Movimento de Reforma. Ao aproximarem-se as 12,30, o órgão tocado por W. Volpp, delegado da Alemanha, soou as primeiras notas de boas-vindas. Uma atmosfera solene predominou ao curvarem os delegados presentes suas cabeças em oração silenciosa.

As palavras de saudação do Presidente D. Nicolici aos delegados representantes do campo mundial foram traduzidas do inglês para várias línguas. O hino "A minha fé bem segura está" foi usado para abrir o serviço. Orou o irmão Alfonsas Balbachas, tesoureiro da União Brasileira. Foi apresentado pelos delegados alemães um número especial que consistiu no cantar do hino "Hier ist Mein Herz", ("aqui está meu coração").

Fêz-se a leitura bíblica em Salmos, cap. 122: "Alegrei-me quando me disseram: vamos à casa do Senhor. Os nossos pés estão dentro das tuas portas, ó Jerusalém. Jerusalém está edificada como uma cidade bem sólida, onde sobem as tribos, as tribos do Senhor, como testemunho d'Israel, para darem graças ao nome do Senhor. Pois ali estão os tronos do juízo, os tronos da casa de Davi. Orai pela paz de Jerusalém; prosperarão aquêles que te amam. Haja paz dentro dos teus muros, e prosperidade dentro dos teus palácios. Por causa dos meus irmãos e amigos direi: haja paz em ti. Por causa da casa do Senhor, nosso Deus, buscarei o teu bem."

Os irmãos representantes de vários países de fala inglêsa apresentaram um número especial com o hino: "Eterna Rocha é meu Jesus, refúgio sempre em temporal". Próximo à escrivaninha do orador estavam sentados A. Lavrik, Ascendino Braga e A. Balbachas, respectivamente Presidente, Secretário e Tesoureiro da União Brasileira. Êstes irmãos em nome de sua União dirigiram palavras de boas-vindas aos delegados assistentes da Sessão da Conferência Geral.

"Temos orado", disse o irmão André Lavrik, "para que Deus nos desse o privilégio de realizar uma conferência de paz e êxito. Cremos que aqui testemunharemos exatamente tal reunião. Será nossa alegria tornar felizes e bem acomodados os delegados e visitantes a esta sessão e sua estada no Brasil. Consideramos um privilégio sermos ajudados a possibilitar a realização da Conferência Geral no Brasil, e confiamos em que Deus dará êxito à nossa reunião."

Um grupo de delegados brasileiros apresentou um número especial, cantando: "O anjo do Senhor se acampa ao redor dos que O temem".

O presidente D. Nicolici pediu ao Secretário da Conferência Geral, C. T. Stewart, que lesse a lista das uniões que compõem a Conferência Geral.

O ir. C. T. Stewart falou: — Irmão presidente e delegados: É a seguinte a lista das uniões e campos missionários que foram devidamente reconhecidos como componentes da Conferência Geral em nossa última sessão há quatro anos:

União Americana — Estados Unidos, Hawai, Alaska, Canadá, Inglaterra e México.

União Australásia — Austrália, Tasmânia, Nova Zelândia, Nova Guiné e Ilhas do Pacífico.

União Rumena — Rumânia e Rússia.

União Iugoslava — Iugoslávia, Albânia e Grécia.

União Búlgara — Bulgária e Turquia.

União Alemã — Alemanha, Noruega, Finlândia, Letônia, Estônia, Espanha, França, Luxemburgo, Holanda, Bélgica e Dinamarca.

União Brasileira — Brasil e Portugal.

União Argentina — Argentina, Paraguai, Chile, Bolívia e Uruguai.

União Peruana — Peru, Equador, Colômbia, Venezuela.

União Africana — Rodésia do Sul, Rodésia do Norte e África do Sul.

Associação Austríaca — Áustria, Suiça, Itália.

Associação Húngara — Hungria.

D. Nicolici: — Irmãos, infelizmente várias uniões não puderam enviar seus delegados em razão de restrições internacionais. Contudo, temos perante nós seu consentimento escrito para a realização desta sessão, e também um relatório geral dessas uniões e os nomes de seus delegados que normalmente teriam estado presentes. Como nossa constituição prevê a nomeação de delegados adicionais onde surgem tais circunstâncias, a lista do secretário incluirá os nomes de todos os que participarão nas deliberações desta sessão.

A Comissão da Conferência Geral.

C. T. Stewart: — São os seguintes os nomes dos que compõem esta delegação: D. Nicolici, C. P. Haynes, E. Laicovschi, C. T. Stewart, A. Lavrik, C. Palazzolo, E. Jans, D. Devai, G. Koopedi, J. Nicolici, A. Balbachas, P. Tuleu, E. Kanyo, G. Fronz, M. Linares. W. Volpp, S. Paredes, A. Braga, D. Dumitru, Francisco Devai, Antonio Spethmann, J. Nunes, J. Devai, J. Panaitescu, Antonio Rivas, João Devai, José Pérez, Artimidoro Linares, H. Rodríguez, A. Cecan, B. Hohenreiner.

D. Nicolici: — Visto que o número de delegados presentes constitui maioria, de acôrdo com nossa Constituição, declaramos aberta esta Conferência, para tratar de quaisquer assuntos que surjam.

Irmão C. T. Stewart: — Irmão presidente: Tenho em mãos cabogramas e cartas de saudações enviados a êstes delegados reunidos, correspondência essa que eu gostaria de ler nesta ocasião. (As mensagens foram lidas e aprovou-se unânimemente que se enviassem em resposta saudações apropriadas.)

D. Nicolici: Tenho em mãos uma recomendação da Comissão Executiva, a qual desejo notificar-vos:

Recomendamos os seguintes pontos à vossa consideração:

1. Eleição de
   a. Presidente temporário, secretário e auxiliar de secretário para esta reunião.
   b. Comissão nomeadora.
   c. Comissão de finanças.
   d. Comissão de propostas.
   e. Comissão especial de investigação e consideração dos problemas que o Movimento experimentou durante o último quartiênio.
2. Aprovar a realização de reuniões públicas tôdas as noites para o período de dez dias durante esta sessão.
3. Que a Comissão de Propostas, após considerar a Constituição e Estatutos, e distribuição de território, faça suas recomendações a esta delegação para nova discussão, se necessário.

Ouvistes a leitura da proposta supra, da Comissão Executiva, e qual é o vosso desejo?

Após alguma discussão pelos delegados presentes, as recomendações supracitadas, da Comissão Executiva, foram devidamente votadas e aceitas como segue:

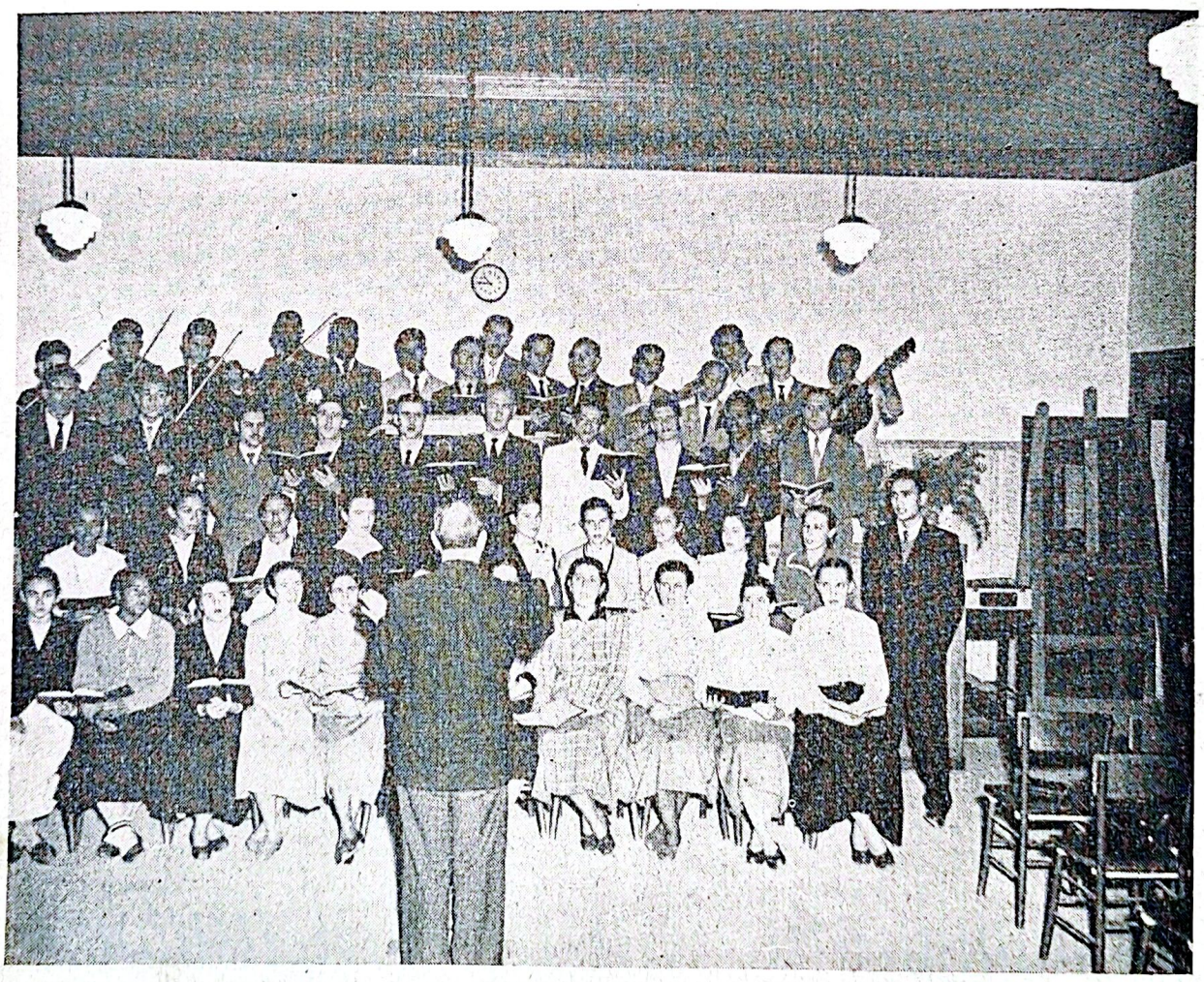
1. a. Oficiais temporários da Conferência:
   Presidente — D. Nicolici.
   Secretário — A. Balbachas.
   b. Comissão nomeadora, constituída pelos presidentes de uniões.
   c. Comissão de finanças:
   A. Balbachas, C. P. Haynes, E. Kanyo.
   d. Comissão de Propostas, constituída por todos os delegados.
   e. Comissão especial de Investigação, constituída por cinco membros, como segue: P. Tuleu, C. P. Haynes, G. Koopedi, E. Kanyo, E. Jans.
2. Que as reuniões públicas às noites fôssem realizadas de 10 a 20 de abril bem como fôssem dados os passos necessários para ser dada publicidade a essas reuniões.

Os delegados ouviram, então, dois números especiais, um hino cantado em língua africana por E. Jans e outro hino cantado por Jorge Panaitescu e Carmelo Palazzolo, da Argentina, em língua indígena.

Foram concluídas as transações do primeiro dia tendo o Presidente da União Australásia, C. P. Haynes, dirigido os delegados em oração.

Os demais dias da sessão foram ocupados com a apresentação do relatório espiritual do Presidente, o relatório do secretário, o relatório financeiro, e os relatórios dos vários presidentes de cada união.

Foi animador notar-se que, a despeito da pressão existente entre as nações, e a severa perseguição em alguns países, a obra da Reforma está fazendo decidido progresso e trazendo despertamento espiritual por tôda parte onde sua mensagem está sendo proclamada. Pela estatística apresentada constatou-se que o número de nossos membros sobe agora a mais de 9.000 com 402 obreiros empenhados nos vários ramos do programa missionário. Nosso coração



O irmão E. Jans ensaiando o grupo coral.

salta de gratidão a Deus por haver Êle preservado um remanescente espalhado por tôda parte, nos diferentes países e todavia unânimemente exalçado o padrão da verdade presente que "uma vez foi entregue" ao povo adventista.

Antes de qualquer outro assunto ser discutido, o presidente propôs que, em vista do maravilhoso privilégio a nós concedido de podermos reunir-nos na capacidade de representantes de nossa obra em muitas partes do mundo, em vista da providencial direção de Deus protegendo nossa obra e obreiros nos vários campos durante êstes últimos quatro anos de lutas e em vista da lealdade e fidelidade de nossos irmãos, irmãs e amigos, em sustentar esta obra com seus meios e influência, bem como por muitas outras razões, repito, propôs que se registrassem um voto de gratidão a Deus. A recomendação foi adotada e todos os delegados aproveitaram a oportunidade para expressar sua gratidão a Deus por Sua bondade e misericórdia reveladas na experiência dêles mesmos e da igreja.

O presidente recomendou ainda que se registrasse um voto de aprêço à União Brasileira por sua voluntária aceitação da responsabilidade de acomodar os delegados e dêles cuidar durante a Sessão da Conferência Geral e também pelas despesas e esforços feitos para terminar o salão para a reunião. A recomendação foi aceita.

ALGUMAS RESOLUÇÕES DE INTERÊSSE

Fizeram-se, na Conferência, numerosas decisões atinentes a assuntos de administração, doutrina e prosperidade geral da obra. São as seguintes apenas algumas das resoluções e recomendações que cremos de interêssé para os membros:

Provas de Comunhão

As provas de comunhão, referidas nesta seção do relatório, são as crenças fundamentais que distinguem o Movimento de Reforma das outras igrejas, e principalmente os princípios de fé que foram adotados pelo Movimento de Reforma no seu início. Tenha-se em mente que nenhum indivíduo, igreja ou comissão pode estabelecer "provas de comunhão" para a denominação. Esta autoridade pousa inteiramente sôbre tôda a corporação, cujos direitos se exercem pela autoridade dos delegados reunidos numa Sessão da Conferência Geral. Ùnicamente dêste modo se pode alcançar união e êxito. Os indivíduos que procuram ser membros devem familiarizar-se com estas provas de comunhão e pùblicamente aceitá-las. Cumpre às pessoas que procuram admissão na igreja conhecerem a atitude de todos os candidatos à comunhão. Assim, unânimemente sustentando os princípios de fé defendidos pelo Movimento, seus membros podem inteligentemente empenhar-se no cumprimento do propósito para o qual a igreja foi estabelecida — a salvação de almas.

Os fundamentos de nossa fé foram revistos nessa sessão da Conferência Geral, não com o intento de modificar-lhes a importância ou abaixar as normas, mas pelo contrário, para fortalecer, se necessário, os princípios já estabelecidos com evidências mais fortes. Em resultado, tôda a delegação reafirmou sua crença nos fundamentos históricos de nossa fé.

De vez que nossa experiência e história resultaram de apostasia na igreja Adventista do Sétimo Dia, por abaixar esta as normas e deixar de levar seus membros à harmonia com os escritos da Bíblia e o Espírito de Profecia, o Movimento de Reforma foi constituído com o encargo de preparar o caminho de volta aos "limites antigos" que fizeram nossos pais. Em razão do contraste revelado ao comparar-se a decidida posição do Movimento de Reforma nos seus princípios de fé com a frouxidão e indiferença da igreja grande, os dirigentes desta citam amiúde isoladas declarações do Espírito de Profecia para justificar sua posição. Estas declarações, quando tomadas em separado, não se tomando em consideração o tempo e as circunstâncias em que a igreja se encontrava quando foram escritas, pareciam contrárias ao fazer-se de certas doutrinas "provas de comunhão" e, em conseqüência, nossa posição é em alguns pontos condenada como contrária ao Espírito de Profecia. Não obstante, nós sustentamos que "nossa responsabilidade é maior do que foi a de nossos antepassados." E uma vez que "somos responsáveis pela luz que receberam" e "pela luz adicional que hoje, da Palavra de Deus, está a brilhar sôbre nós" (C:164), é bem tempo que nós como povo remanescente de Deus tomemos posição decidida para com a mensagem de que somos portadores.

Espírito de Profecia

Um dos principais dons do Espírito Santo que Cristo prometeu ao Seu povo remanescente é o dom de profecia, e cremos ter-se manifestado de modo especial mediante a pessoa da irmã E. G. White, e mais plenamente trazido ao nosso conhecimento por testemunhos escritos para a igreja. Reconhecemos êste dom como sinal identificador do povo remanescente de Deus. Cremos que as solenes mensagens que nos foram dadas a conhecer pela voz e pena da mensageira do Senhor, de modo nenhum perdem sua importância, nem a "prova" ou a "passagem do tempo" anularam a instrução dada.

Crendo serem êstes escritos inspirados auxílio ao estudo da Bíblia, e não um substituto, afirmamos que os princípios nêles estabelecidos aplicam-se em tôdas as terras através do mundo.

Para que êste **dom** do Espírito Santo tenha seu efeito designado para a igreja — auxiliando o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério e a edificação do corpo de Cristo (Efésios 4 e I Coríntios 12) — é apenas com um requisito definido ou prova de comunhão que podem produzir uma crença unida no Espírito de Profecia.

Fica resolvido o que reafirmamos como nossa crença fundamental.

1. Que o espírito de profecia é um dom do Espírito Santo.

2. Que êste dom foi especialmente revelado ao povo de Deus na pessoa e escritos de Ellen G. White.

3. Que a crença e disposição para permanecer nas instruções dadas nos escritos do Espírito de Profecia é prova de comunhão, e portanto um requisito para os candidatos à comunhão.

Reforma de Saúde

Associada ao propósito divino de redenção para a raça humana está o evangelho da saúde. Da desobediência à lei de Deus resultou uma degeneração gradual das fôrças físicas com que Deus criou o homem. A enfermidade e mesmo a morte tornaram-se sua sorte. Visto como um corpo enfêrmo afeta a mente a ponto de ser esta muitas vêzes incapaz de apreciar o celeste plano da redenção, Deus ordenou um meio pelo qual o corpo pode fortalecer-se e as percepções espirituais da mente fortificar-se.

A nós, como Seu povo que vive exatamente antes da segunda vinda de Cristo, Deus revelou a verdade presente — a tríplice mensagem angélica. Incorporada nesta está a reforma de saúde que mantém tal relação com a verdade como a do "braço e mão com o corpo humano". 1T: 486. Pela inseparável natureza destas mensagens é necessário que se dê à mensagem da reforma de saúde o devido lugar nos fundamentos da igreja. Apesar de se haver dado luz sôbre o assunto da saúde, notável indiferença e frouxidão se vê entre muitos que professam ser do povo de Deus.

Já que a tríplice mensagem angélica não pode ser plenamente proclamada sem se dar o devido lugar aos princípios e injunções da reforma de saúde, cordialmente aceitamos a luz revelada mediante os estudos dos testemunhos para a igreja sôbre êste assunto e

Fica resolvido:

1. Que reafirmamos a posição tomada desde o início do nosso Movimento com relação à reforma de saúde, na qual rejeitamos o uso de todo alimento cárneo como sendo incompatível com as instruções dadas mediante a Bíblia e os Testemunhos;

2. Que também damos positivo testemunho contra o uso de gorduras animais, bebidas alcoólicas, chá, café, coca-cola e outras bebidas cafeinadas, bem como bebidas carbonatadas de tôdas as espécies, queijos (exceto queijinho mole que em alemão se chama "Quark"), bolos enfeitados com confeites etc., frituras indigestas, comidas ou doces com grande quantidade de açúcar, ou leite e açúcar combinados, tais como tortas, doces, pudins, sorvetes, etc.;

3. Que apesar de não ser o uso de leite e ovos uma prova de comunhão, cremos ser nosso dever instruir nosso povo nos perigos relacionados com o uso das coisas mencionadas. Ao considerarmos o tremendo aumento de enfermidades no reino animal, à luz da instrução que nos é dada no Espírito de Profecia, cremos que todo o nosso povo deve aprender a prover-se de um cardápio adequado para suas famílias e de acôrdo com a dieta original dada ao homem, como seja, frutas, cereais, nozes e vegetais;

4. Que as drogas para a restauração da saúde são contrárias ao plano de Deus e que devemos usar os simples remédios indicados na Bíblia e no Espírito de Profecia — repouso, exercício, sol, ar fresco, dieta apropriada, hidroterapia (tratamentos pela água), tratamentos por meio de massagens, jejuns, vegetais e seus sucos, e, acima de tudo, firme confiança em Deus e oração pelo restabelecimento dos enfermos; e

5. Que drogas, injeções, vacinas e imunizações das crianças não estão em harmonia com a Bíblia e os Testemunhos, com exceção de medidas de emergência, como em caso de acidente, operação cirúrgica, etc., mas quanto à tentativa de imunização das crianças por meio da inoculação de germes das próprias doenças, cremos ser inteiramente contra a ordem de coisas estabelecidas por Deus.

Participação na ceia do Senhor

A opinião popular da maioria das igrejas cristãs não faz, atualmente, diferença entre "membro" e "não membro" quando se trata de participação na Santa Ceia, e esta atitude foi aceita recentemente pela igreja grande, contràriamente à posição original do Movimento Adventista. Em defesa desta atitude atual, os dirigentes daquela igreja dão errônea interpretação à passagem que se encontra em Desejado de Tôdas as Nações, pg. 656, para justificar comunhão livre, e usam errôneamente uma experiência relatada pela irmã White, de um homem que, apesar de não ser membro, teve a permis-

são de tomar parte nas ordenanças, dando assim a impressão de que êste caso excepcional era regra.

Considerando que a Ceia do Senhor é uma coluna comemorativa "dentro da igreja", (6T: 91) e "pertence sòmente aos membros da igreja" (Signs of the Times, 6 de Agôsto de 1885), fica resolvido que reafirmamos nossa posição de que ùnicamente membros fidedignos de nossa igreja podem participar na Ceia do Senhor. Nossa posição é a mesma exposta oficialmente pelos pioneiros do Movimento Adventista no "Signs of the Times" (Sinais dos Tempos), 6 de agôsto de 1885, e coerente com a Bíblia e os Testemunhos.

Divórcio e novo casamento

"...no tempo do fim tôdas as instituições divinas hão de ser restauradas." Prophets and Kings, pg. 678. "Como tôdas as outras boas dádivas de Deus concedidas para a conservação da humanidade, o casamento foi pervertido pelo pecado; mas é o desígnio do evangelho restituir-lhe a pureza e a beleza." e "A graça de Cristo, e ela sòmente, pode tornar essa instituição o que Deus designou que fôsse: um meio para a bênção e erguimento da humanidade. E assim as famílias da Terra, em sua união, paz e amor, podem representar a família do Céu." O Maior Discurso de Cristo, pgs. 59 e 60.

Em vista da santidade do voto matrimonial e seus reclamos obrigatórios para o marido e a mulher até serem separados pela morte, e em vista da prevalecente frouxidão com respeito a esta instituição sagrada, particularmente da parte do professo povo de Deus ao permitir o divórcio e novo casamento,

Fica resolvido:

1. Que damos testemunho decisivo contra o divórcio e novo casamento visto serem contrários aos ensinos de Cristo;

2. Que sòmente no caso de adultério e perseguição da parte de um dos cônjuges, tem o crente o direito de separar-se, devendo, contudo, permanecer sem casar-se enquanto viver o outro cônjuge;

3. Pessoas de diferentes denominações que se divorciaram e se casaram de novo antes de desejarem ser membros da igreja, são admissíveis ao reconhecerem os princípios do Movimento de Reforma. Não somos responsáveis pela infeliz experiência que fizeram no passado ou pela errônea instrução que receberam; nem somos chamados a fazer maior complicação do caso que já existe pela separação do casal em questão. Aceitamo-los como a mensagem da Reforma os encontra; e

4. Qualquer pessoa que, havendo-se tornado membro do Movimento, se divorcie, casando-se depois com outra que seja membro ou não, será excluída da comunhão da igreja e não será mais admitida até separar-se do companheiro ou companheira.

Reforma do vestuário

"Para proteger o povo de Deus contra a corruptora influência do mundo, bem como promover saúde física e moral, a reforma do vestuário foi introduzida entre nós. Não foi destinada a ser um jugo de servidão, mas uma bênção; não a aumentar trabalho mas poupar trabalho; não a aumentar a despesa com o vestuário mas a poupar despesa. Devia distinguir o povo de Deus do mundo e dêsse modo servir de barreira contra suas modas e loucuras. Aquêle que conhece o fim desde o princípio, que entende nossa natureza e nossas necessidades, — nosso compassivo Redentor —vê nossos perigos e dificuldades e condescendeu em dar-nos oportuna advertência e instrução concernente a nossos hábitos de vida, mesmo na conveniente seleção do alimento e vestuário." 4T: 635.

A conformidade com as modas mundanas e a frouxidão para com a correção dêste mal, provou-se uma das maiores tentações entre o povo do Advento. Conquanto não queiramos de maneira nenhuma animar descuido no vestuário, condenamos fortemente a adoção de modas mundanas ou qualquer outra roupa que diminua a distinção entre os cristãos e os mundanos. Tudo a que os animamos é o cumprimento das injunções da palavra de Deus, pois, poderemos nós esperar gozar paz de espírito e aprovação de Deus, andando diretamente em oposição às instruções que a Deus aprouve revelar-nos mediante a Bíblia e os Testemunhos do Seu Espírito?

Considerando que "A moda está deteriorando o intelecto e corrompendo a espiritualidade" do professo povo de Deus e "fazendo mais que qual qualquer outra fôrça para separar de Deus nosso povo" 4T: 647; e

Considerando que as Escrituras advertem-nos de que nosso adôrno não seja "o exterior no frizado dos cabelos, nem no uso de joias de ouro, na compostura de vestidos; mas o homem encoberto no coração; no incorruptível trajo de um espírito manso e quieto, que é precioso diante de Deus" I Ped. 3:3, 4, e como está escrito: "não vos conformeis com êste mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus" Rom. 12: 2; e

Considerando que "tôda exibição de orgulho no vestuário, que é proibida na palavra de Deus, deve ser razão suficiente para a disciplina da igreja", pelo que somos chamados a "levantarmo-nos imediatamente e fecharmos a porta contra as seduções da moda" 4T:647,648,

Fica resolvido que

1. A reforma do vestuário continua a ser uma prova de comunidade;

2. Nossas irmãs não devem seguir o costume moderno de cortar o cabelo, ou ondulá-lo artificialmente;

3. O cobrir a cabeça da mulher, referido por Paulo em I Cor. 11, não se refere a qualquer cobertura artificial, e sim ao cabelo comprido da mulher. A igreja não faz regra específica relativa ao uso de chapéus, mas deixa à escolha individual usá-los ou não. Os chapéus que se usarem devem representar nossa crença na reforma do vestuário, e não serem de tal estilo que atraiam a atenção para quem os usa, pela forma ou ornamentação. Pela mesma regra, se não se usar chapéu, o cabelo deve ser bem arranjado;

4. O uso de ouro, seja em anéis, relógios, pulseiras ou adornos, é contrário à instrução que nos é dada na Bíblia e Testemunhos;

5. O uso de aliança não é para os cristãos sinal de que êles são casados, pelo que os candidatos a membros devem ser instruídos a deixarem o uso da aliança antes de serem aceitos na comunidade da igreja;

6. Condenamos o uso de comésticos (pó de arroz, pinturas da face e dos lábios, etc), e tomamos posição definida contra o seu uso; e

Fica ainda resolvido que se publique um livreto, para nossos membros, que exponha os princípios da reforma no vestuário.

A Batalha do Armagedon - Literal ou Espiritual?

Considerando que os pioneiros do Movimento Adventista e a igreja ensinou e creu, por quase um século, que a batalha do Armagedon deve ser um embate militar;

Considerando que, nos últimos anos, particularmente desde a morte dos pioneiros e da mensageira do Senhor, surgiu uma interpretação inteiramente nova que rejeita completamente o velho ensino, propondo que a batalha do Armagedon seja um conflito inteiramente espiritual;

Considerando que a direção da igreja grande tomou posição neutra nesta questão, permitindo aos proponentes da nova teoria propagar suas idéias especulativas a ponto de estar a denominação dividida quanto a êste assunto,

Fica resolvido que:

1. Continuamos a sustentar como correta nossa crença e a dos pioneiros — que o Armagedon é realmente um conflito militar, e ocorrerá após o fim da graça;

2. Há também um conflito espiritual entre os que guardam o Sábado do quarto mandamento e os que guardam o domingo, e que êste conflito a propósito do sinal da bêsta ocorre antes do fim da graça e durante a proclamação da mensagem em alto clamor; por isso

Fica ainda resolvido que se publique um folheto que dê compreensiva visão dêste assunto e apresente as provas em favor da posição que tomamos.

Organizações Subversivas, Sociedades Secretas e Sindicatos

Nós que somos crentes na breve vinda de Cristo somos chamados a separar-nos da política e da participação em qualquer movimento antigovernista, organizações subversivas, sociedades secretas, ou sindicatos. "Talvez se pergunte: Não devemos ter ligação alguma com o mundo? A palavra do Senhor tem de ser nosso guia. Qualquer ligação com os infiéis e incrédulos, que nos viesse identificar com êles, é proibida pela Palavra. Temos de sair do meio dêles e ser separados. Em caso algum devemos unir-nos a êles em seus planos de trabalho. Mas não devemos viver isoladamente. Cumpre-nos fazer aos mundanos todo o bem que nos seja possível." OE: 390.

Considerando que esta advertência positiva nos é dada nas Escrituras, "Não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis; porque, que sociedade tem a justiça com a injustiça?" II Cor. 6: 14, e que nos Testemunhos a razão dada para êste mandamento é claramente exposta, a saber, "a palavra 'sociedade' importa em participação, parceria" OE: 388,

Fica resolvido que

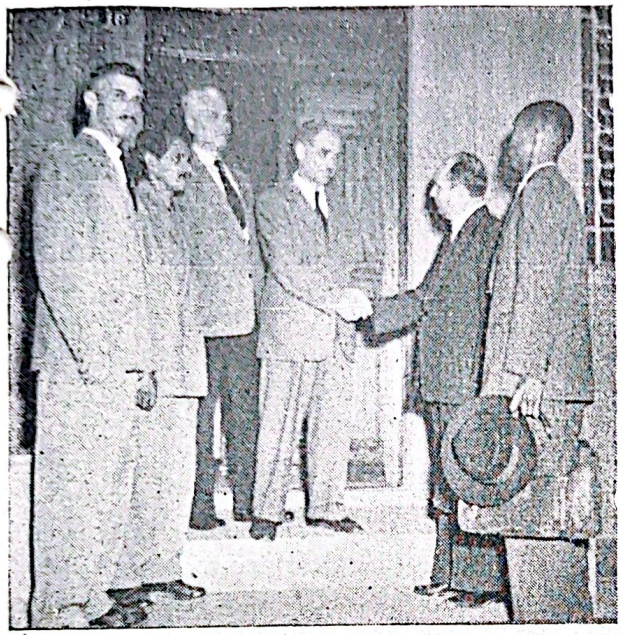
1. Reafirmamos nossa posição de separarnos de tais associações como organizações subversivas, movimentos anti-governistas, sociedades secretas e sindicatos;

2. Pode fazer-se excepção quanto às instituições sindicais quando o govêrno controla diretamente a organização do trabalho e as contribuições vão diretamente para o govêrno.

Ao concluirmos êste relatório da Conferência Geral deve fazer-se menção da gratidão a Deus expressa pelos delegados e o povo dêste Movimento, pelas necessárias e oportunas decisões e recomendações feitas nessa importante reunião. Podemos mencionar que também foram considerados assuntos como o reajustamento do território de trabalho, educação de nossos jovens, manual da igreja e guia para ministros e obreiros, publicação de livros e folhetos que contenham as várias fases da verdade presente, publicação de hinário denominacional, estabelecimento de clínicas de saúde e sanatórios em harmonia com as instruções dadas nos Testemunhos,

publicação de mapas proféticos, uso de rádio e televisão, projetores, etc., e vários outros assuntos doutrinários.

Decidiu-se que antes que as comissões completassem seu trabalho e apresentassem seus relatórios, e os vários pontos doutrinários fôssem passados em revista por todos os delegados e aceitos, a Comissão de Nomeação não tratasse da eleição dos oficiais da Conferência Geral para o próximo quatriênio. Assim sendo, no dia 7 de maio de 1955 G. Fronz e E. Jans, Presidente e Secretário da Comissão de Nomeação apresentaram aos delegados o nome de D. Nicolici para presidente da Conferência Geral. Os delegados foram solicitados a manifestar seu voto levantando-se em sinal de aceitação. A nomeação foi votada e devidamente aceita.



A chegada dos delegados da África

Foi apresentado o relatório final da Comissão de Nomeação aos delegados em 8 de maio de 1955. Foram votadas as seguintes nomeações e aceitos como oficiais da Conferência Geral e seus vários departamentos para o quatriênio próximo:

Presidente: D. Nicolici.
Vice-Presidente: A. Lavrik.
Secretário-Tesoureiro: I. W. Smith.
Revisor: A. Balbachas.
Comissão Executiva: D. Nicolici, A. Lavrik, E. Laicovschi, I. W. Smith, G. Fronz.
Comissão da Conferência Geral: Presidentes das Uniões.

Responsáveis pela Corporação da Conferência Geral: D. Nicolici, A. Wassenmiller, L. Nicolici, J. Essminger, D. Garbi, G. Nicolici, L. Wassenmiller.

Secretários departamentais:
Obra Missionária: E. Jans.
Escola Sabatina: C. T. Stewart.
Juventude: J. Nicolici; Assistente: D. Lavrik.
Médico: E. Kanyo; Assistente: A. Balbachas.
Publicações: D. Nicolici; Assistentes: I. W. Smith, Belle A. Payne, J. Nicolici.
Educação: D. Nicolici; Assistente: L. Nicolici.

Após palavras de aprêço e ações de graças, proferidas pelos oficiais recem-eleitos, juntamente com expressões de sua consagração à tarefa que lhes incumbe na Vinha de Deus, propôs-se e se apoiou que os delegados dessem à Comissão Executiva da Conferência Geral poder para agir em qualquer negócio que surgir até a próxima sessão. A nomeação foi devidamente votada e aceita.

Com sincero rôgo em oração para que Deus guie, proteja e faça prosperar cada delegado que retorna ao campo de labor cristão, a Sétima Sessão da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, Movimento de Reforma, foi encerrada.

A MELHOR MANEIRA DE ENFRENTAR O ÊRRO

É chegado o tempo para os que estão enraizados e fundamentados na verdade manifestarem sua firmeza e decisão e tornarem conhecido o fato de que são inamovíveis pelos sofismas, máximas ou fábulas dos indoutos e inconstantes. Infundadamente os homens hão de fazer asserções com tôda a positividade da verdade; mas não adianta discutir com êles com respeito às suas asserções espúrias. A melhor maneira de lidar com o êrro é apresentar a verdade e deixar que as idéias loucas pereçam por falta de atenção. Contrastada com a verdade, a fraqueza do êrro se torna evidente a tôda mente inteligente. Quanto mais se repetem as errôneas asserções dos oponentes e daqueles que se levantam no meio de nós para enganar as almas, tanto melhor servida é a causa do êrro. Quanto mais publicidade se dá às sugestões de Satanás, tanto mais se agrada sua majestade satânica, pois os corações não santificados estarão preparados para receber a palha que êle lhes provê. Teremos que enfrentar dificuldades desta ordem mesmo na igreja. Os homens hão de fazer um mundo de um átomo e um átomo de um mundo. TM:165.

O TEMPO PROVA A ALMA DOS HOMENS

Por João Moreno

"Senhor, quem habitará no teu tabernáculo? quem morará no teu santo monte? Aquêle que anda em sinceridade, e pratica a justiça, e fala verazmente, segundo o seu coração; aquêle que não difama com sua língua, nem faz mal ao seu próximo, nem aceita nenhuma afronta contra o seu próximo; aquêle a cujos olhos o réprobo é desprezado; mas honra os que temem ao Senhor; aquêle que, mesmo que jure com dano seu, não muda." Salmo 15:14.

Estão justamente ante nós tempos que hão de provar a alma dos homens, e os que são fracos na fé não resistirão à prova. As grandes verdades da revelação devem ser estudadas cuidadosamente, pois todos teremos, como nunca, necessidade de um conhecimento inteligente da palavra de Deus. Mediante o estudo da Bíblia e a diária comunhão com Jesus, alcançaremos pontos de vista claros, bem definidos, de responsabilidade pessoal, e a fôrça necessária para subsistir no dia da prova e da tentação. Mais pensamentos devem ser dados às coisas divinas e menos aos assuntos temporais. "Examinai as Escrituras", disse Jesus, "porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de Mim testeficam". Joã 5:39,... "À Lei e ao Testemunho! Se êles não falarem segundo esta palavra, nunca verão a alva." Isaías 8:20.

Cabe a cada um de nós mesmos investigar as Escrituras e os Testemunhos, para termos firmeza absoluta naquilo que professamos. É de notar que alguns de nossos irmãos não se dão ao estudo dos Testemunhos, deixando que outros o façam por êles; porém Satanás o arqui-enganador, não perde uma só oportunidade; deseja que as almas se mantenham na indiferença com relação ao estudo minucioso dos Testemunhos e da Bíblia e nesta condição mantém muitos de nossos irmãos. "Sou crente há tantos anos, conheço profundamente os princípios da igreja, ouvi inúmeras pregações sôbre tal e tal ponto, de maneira que nada me poderá tirar dêste caminho", é o que muitos dizem. Isto é o que Satanás deseja.

Alguns vemos regozijarem-se na verdade e depois os vemos negarem-na pùblicamente. Eis uma das portas por onde Satanás penetra: a negligência em estudar os Testemunhos. Nosso povo precisa compreender os oráculos de Deus. Carecem de um conhecimento sistemático dos princípios da verdade, que os habilitará para o que há de vir sôbre a terra, e os impedirá de serem "levados por todo vento de doutrina".

"Muitos estão agindo em oposição direta à luz que Deus deu ao Seu povo, porque não lêem os livros que contêm a luz e o conhecimento sob a forma de admoestações, repreensões e advertências. Os cuidados do mundo, a ostentação e a falta de piedade lhes têm distraído a atenção da luz que Deus Se dignou conceder-lhes, ao passo que os livros e jornais eivados de mentiras são lidos por todos. O ceptiCismo e a incredulidade estão aumentando em tôda parte. A luz preciosa emanada do trono de Deus é posta debaixo do alqueire. Deus tornará o Seu povo responsável por essa negligência. Temos de dar conta de cada raio de luz que Deus fêz incidir em nossas veredas, quer tenha sido usado para nosso progresso nas coisas divinas, quer tenha sido rejeitado porque fôsse mais cômodo seguir nossas próprias inclinações." TI: 37.

A negligência de estudar os testemunhos leva os homens a rejeitar a luz, e essa rejeição torna-os cativos, atados com cadeias de escuridão e incredulidade. A alma que dia a dia recusa dar ouvidos aos convites da graça, pode em breve estar escutando os mais insistentes apelos sem experimentar a menor emoção."TI: 37.

"Vi que Satanás mandou seus anjos armar ciladas especialmente contra aquêles que estão esperando o segundo aparecimento de Cristo e guardando todos os mandamentos da lei de Deus. Satanás disse a seus anjos que as igrejas estavam dormindo. Êle aumentará seu poder e prodígios de mentira e assim as poderia reter. 'Mas', disse êle, 'odiamos a seita dos observadores do sábado êles estão contìnuamente trabalhando contra nós, e tirando-nos os súditos para guardar a odiada lei de Deus. Ide, e fazei com que os possuidores de terras e dinheiro se encham de cuidados. Se puderdes fazê-los colocar as afeições nessas coisas, ainda os reteremos. Poderão professar o que quiserem, tão sòmente fazei-os cuidar mais do dinheiro que do êxito do reino de Cristo ou disseminação das verdades que odiamos. Apresentai-lhes o mundo na sua forma mais atrativa, para que o amem e o idolatrem. Quando celebram reuniões em vários lugares, estamos em perigo. Sêde muito diligentes, pois. Promovei perturbação e confusão se fôr possível. Destruí o amor de uns para com os outros. Desanimai e esmorecei seus ministros; pois nós os odiamos. Apresentai tôda desculpa plausível àqueles que têm meios, para que não os entreguem. Se puderdes, com-

peli seus ministros à necessidade e aflições. Isto lhes enfraquecerá o ânimo e o zêlo. Fazei que a cobiça e o amor às coisas terrestres sejam o traço predominante de seu caráter.

"Se os olhos de tais pessoas pudessem abrir-se, veriam Satanás em triunfo infernal, exultando sôbre êles e rindo-se da loucura dos que lhe aceitam as sugestões e caem em suas ciladas." VE:170-172.

Por aqui podemos ver, prezados irmãos, como Satanás está empenhado em desviar os filhos de Deus. Não é coisa insignificante ser cristão, aprovado por Deus. Ser cristão é sê-lo inteiramente, por profissão e prática. Há os que professam a verdade presente; mas cuja vida não corresponde à sua profissão. Têm uma norma de piedade muito baixa, e estão longe da santidade recomendada na Bíblia.

Os dias em que vivemos são mui solenes. A irmã White, há um século aproximadamente, contemplou em visão profética o estado de coisas relacionado com a conclusão da obra. Viu que os quatro anjos, que seguravam em suas mãos os quatro ventos, estavam para soltá-los; viu que a misericórdia de Deus estava prestes a esgotar-se em relação à ímpia humanidade. Mas foi ainda comissionado um anjo para dirigir-se aos quatro e dizer-lhes: Segurai! segurai! segurai! até que os servos de Deus sejam assinalados nas suas testas! Vemos, por aí, que, se os ventos ainda não foram soltos, é porque os filhos de Deus ainda não foram todos assinalados. Ainda a porta da graça está, portanto, aberta. Façamos, pois, sem demora, um profundo exame dos nossos corações, à luz da Bíblia e dos Testemunhos, a ver o que ainda nos falta para sermos aprovados por Deus, para que o sêlo possa ser aplicado às nossas testas.

Como os israelitas afligiam suas almas ao aproximar-se o dia da expiação, devemos, hoje, muito mais do que êles então, afligir as nossas almas, expulsando dos nossos corações, com a ajuda do Alto, tudo quanto possa impedir nossa aceitação diante de Deus. Ainda o nosso Advogado, Jesus Cristo, está fazendo intercessão por nós junto ao pai. Não sabemos quão breve cessará a intercessão, e, então, não haverá mais tempo para buscar aceitação diante de Deus, pois os casos de todos estarão decididos para a vida ou para a morte.

ELEMENTOS HIGIÊNICOS INDISPENSÁVEIS À BOA SAÚDE

Por Alfonsas Balbachas

Para obter-se o bom rendimento de uma máquina é necessário fornecer-lhe combustível em quantidade e qualidade suficientes, bem como assegurar a perfeita utilização dêsse combustível.

Assim é também com a máquina viva, o corpo humano. Não basta que nos alimentemos segundo as leis da reforma dietética . É também preciso que o organismo tire proveito máximo dos alimentos que ingerimos. Para tanto exige o concurso de três elementos higiênicos, sem os quais a boa saúde não é possível. São a luz solar, o ar puro e o movimento.

Êstes, por um lado, ajudam a assimilação dos produtos da digestão, e, por outro lado, contribuem para a perfeita utilização dos produtos assimilados e para a fácil eliminação dos produtos da desassimilação.

Ao ar livre, o homem encontra com abundância êstes três elementos higiênicos. Mas, quem passa grande parte do tempo em ambiente confinado, sofre falta dêsses elementos, para prejuízo de sua saúde.

Todos sabem o que sucede às plantas privadas de luz, por muito que as rodeiem os cuidados do cultivo. A folhagem amarelece pouco a pouco, e, decorrido certo tempo, acabam perecendo.

Ora, o sangue do homem e dos animais irracionais é, em certo sentido, comparável à clorofila (pigmento verde das plantas). Para a produção da clorofila, é necessária a ação da luz solar. Assim, também, a luz solar é o excitante necessário para a constituição normal do sangue, e quando a ação da luz solar se torna insuficiente, sobrevém a anemia.

"Onde entra a luz do sol, não entra o médico", diz, com muito acêrto, um adágio popular

Em tôdas as circunstâncias devemos considerar o sol como uma fonte de saúde. Basta lembrarmos o fato de que o sol pode curar mesmo a tuberculose. Pelo tratamento helioterápico tem-se conseguido maravilhosas curas. Recomenda-se portanto que os compartimentos de tôda moradia, escritório, oficina de trabalho, sala de aula, etc., sejam bem expostas à influência das benéficas radiações solares. E, não menos necessários são os banhos de sol, sempre que possíveis. O ideal é tomar um banho de sol diário.

Recomenda-se ainda que os mesmos ambientes, mormente o quarto de dormir, sejam bem arejados. O ar respirado, por um lado, fica despojado das propriedades vivificantes, e, por outro lado, torna-se tóxico. Além disso, os pulmões que respiram um ar viciado constituem um excelente meio para a cultura do bacilo de Koch (da tuberculose).

O ideal é termos o dormitório em cima (sobrado), para podermos dormir de janela aberta. Mas em baixo também se pode ter o dormitório e manter a janela aberta, colocando-se nêste caso uma boa grade à janela, para impedir a entrada dos amigos do alheio, e tendo-se no quintal um cachorrinho barulhento.

Condição completamente anti-higiênica é a que se vê nos grandes edifícios das cidades modernas. Entra-se num escritório e encontra-se o ambiente azul de tanta fumaça de cigarro. E ninguém se lembra de abrir as janelas. Os que estão acostumados a respirar aquêle ar imundo, sentem-se bem à vontade. Mas um que não está habituado a tal imundícia, não suporta ficar 10 minutos em tal ambiente, sem sentir-se oprimido, com dôr de cabeça, náuseas, etc.

Atualmente, como se vê, é muito deficiente a ventilação dos grandes edifícios freqüentados por coletividades. Pode ser que, mais cedo ou mais tarde, se pense mais sèriamente neste problema. Como quer que seja, os que desejam gozar perfeita saúde devem estar muito ao ar livre, respirando ar puro.

No princípio, comparamos o organismo humano a uma máquina. Ora, falando-se em máquina, logo aparece a idéia de fazer trabalho.

De fato! O sistema nervoso (nervos motores) e o sistema muscular mostram que o homem deve produzir trabalho físico em considerável medida.

De um exame da anatomia e fisiologia do ser humano, ressalta que, se o homem se abstém da atividade física, o equilíbrio da saúde fica comprometido.

Uma máquina, se deixar de funcionar, deteriora-se. Para a máquina, a operação, com os necessários cuidados, como seja a limpeza, a lubrificação, etc., produz desgaste lento. A paralização de sua atividade, todavia, produz, pela ferrugem daí resultante, rápida destruição.

No organismo humano, por sua vez, a atividade física desempenha um papel primordial, no que diz respeito ao bom equilíbrio das várias funções do corpo. Por amor à conservação de uma saúde perfeita, dê-se, pois, na vida diária, o devido lugar aos três mencionados fatores de saúde: luz solar, ar puro e exercícios físicos.

COMO TRATAR OS QUE RESISTEM À VERDADE

Teremos que deparar com elementos perversos no mundo e na igreja. Surgirão homens pretendendo ter grande luz; mas aquêles que têm experiência na causa de Deus verão que o que êles apresentam como luz são trevas. Os homens desta classe deverão ser tratados de acôrdo com as especificações da palavra de Deus. (II Tim. 2:24). Os que estão em êrro poderão ficar excitados ao advogarem seus pontos de vista, mas os que caminham na luz podem conseguir ser calmos e gentis com os que estão em êrro, "aptos para ensinar", tornando manifesto o fato de que êles pediram e receberam sabedoria de Deus. Não terão ocasião para agirem excitadamente, mas terão ocasião para agirem sábia e pacientemente, "instruindo com mansidão os que resistem". TM:164, 165.

UMA ADVERTÊNCIA

Há, sinto ter que dizê-lo, da parte dos chefes de família, grande falta de fervor e legítimo interêsse nas coisas espirituais. Há alguns que raramente são vistos na casa de culto. Dão uma desculpa, depois outra e mais outra, justificando sua ausência; mas a causa verdadeira é que lhes falta o pendor religioso. Não cultivam na família o espírito de devoção. Os filhos não são criados na doutrina e admoestação do Senhor. Êsses homens não são o que Deus desejaria que fôssem. 2TSM:135.

AS ÚLTIMAS PRAGAS E O JUÍZO

Por E. G. White

Na conferência geral de crentes na verdade presente, celebrada em Sutton, Vermont, em setembro de 1850, foi-me mostrado que as sete últimas pragas seriam derramadas após Jesus deixar o Santuário. Disse o anjo, "É a ira de Deus e do Cordeiro que causa a destruição ou morte dos ímpios. À voz de Deus os santos tornam-se poderosos e terríveis como um exército com bandeiras, mas êles executarão nêsse tempo o juízo escrito. A execução do juízo será no fim dos mil anos."

Depois de os santos serem transformados para a imortalidade e arrebatados juntamente com Jesus, após receberem suas harpas, túnicas, e coroas, e entrarem na cidade, Jesus e os santos assentam-se em julgamento. Abrem-se os livros — o livro da vida e o livro da morte. O livro da vida contém as boas ações dos santos e o livro da morte as más ações dos ímpios. Estes livros são comparados com o livro dos estatutos, a Bíblia, e de acôrdo com ela os homens são julgados. Os santos, em harmonia com Jesus, passam a julgar os ímpios mortos. "Observai", disse o anjo, "os santos, em harmonia com Jesus, assentam-se em juízo, e sentenciam (repartem a sentença) aos ímpios de acôrdo com as ações feitas no corpo, e aquilo que êles devem receber na execução do juízo é colocado contra seus nomes". Vi que esta foi a obra dos santos com Jesus através dos mil anos na Santa Cidade, antes de esta descer à terra. Então ao findarem os mil anos, Jesus, com os anjos e todos os santos, deixam a Santa Cidade, e enquanto Êle desce à terra com êles, os ímpios mortos são ressuscitados, e então os mesmos homens que "O transpassaram", estando ressuscitados, vêlO-ão ao longe em tôda a Sua glória, os anjos e os santos com Êle, e lamentarão sôbre Êle. Verão os sinais dos cravos em Suas mãos e pés, e onde O alancearam em Seu lado. Os sinais dos cravos e da lança serão, então, Sua glória. É ao fim dos mil anos que Jesus está com os pés sôbre o monte das Oliveiras, e o monte se fende e torna-se uma grande planície. Os que fogem nesse tempo são os ímpios, que acabaram de ressuscitar. Então a Santa Cidade desce e se coloca na planície. Satanás então imbui os ímpios do seu espírito. Êle os adulará (dizendo) que o exército da cidade é pequeno e que seu exército é grande, e que êles podem vencer os santos e tomar a cidade.

Enquanto Satanás estava arregimentando seu exército, os santos estavam na cidade observando a beleza e a glória do Paraiso de Deus. Jesus estava-lhes à frente, guiando-os. Repentinamente o amável Salvador saiu de nossa companhia; mas logo ouvimos Sua bela voz dizendo: "Vinde, benditos de Meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo". Achegamo-nos a Jesus, e logo que Êle fechou as portas da cidade, a maldição foi pronunciada sôbre os ímpios. As portas se fecharam. Então os santos usaram suas asas e subiam ao topo do muro da cidade. Jesus também estava com êles. Sua coroa parecia brilhante e gloriosa. Era uma coroa dentro de outra, em número de sete. As coroas dos santos eram do mais puro ouro, cobertas de estrêlas. Suas faces brilhavam com glória, pois eram a expressa imagem de Jesus; e ao se erguerem e mudarem todos para o cimo da cidade, fiquei arrebatada pela visão.

Então os ímpios viram o que perderam; e fogo foi soprado de Deus sôbre êles consumindo-os. Esta foi a **execução do juízo.** Os ímpios receberam então de acôrdo com o que os santos, em harmonia com Jesus, repartiram a cada um durante os mil anos. O mesmo fogo de Deus, que consumiu os ímpios, purificou a terra. As montanhas, quebradas, fendidas, derreteram também a atmosfera, com fervente calor e todo o restolho foi consumido. Então nossa herança se abriu perante nós, gloriosa e bela e herdamos tôda a terra feita nova. Nós todos bradamos com alta voz "Glória; Áleluia!". EW:53, 54.

O DOM DE PROFECIA NA IGREJA CRISTÃ — V

Por J. N. Loughborough

O Espírito de profecia

Em o Novo Testamento, Paulo, falando dos que aguardariam a segunda vinda de Csirto, diz: "Sempre dou graças ao meu Deus por vós pela graça de Deus que vos foi dada em Jesus Cristo. Porque em tudo fostes enriquecidos nele, em tôda a palavra e em todo o conhecimento (como foi mesmo o testemunho de Cristo confirmado entre vós). De maneira que nenhum dom vos falta, esperando a manifestação do nosso Senhor Jesus Cristo, o Qual vos confirmará também até ao fim, para serdes irrepreensíveis no dia de nosso Senhor Jesus Cristo". I Cor. 1: 4-8.

Êstes versos nos dão a entender que todos os dons deveriam manifestar-se no povo que estaria finalmente preparado para encontrar-se em paz com o seu Senhor quando vier.

Segundo os mesmos versos, parece que a confirmação de certo dom, particularmente assinalado, abre caminho para o desenvolvimento de todos os demais dons na igreja. O dom especialmente assinalado é aqui chamado o **testemunho de Cristo.** Para podermos entender claramente o significado do referido texto, precisamos compará-lo com outros textos. Assim, pois, no capítulo doze do Apocalipse, o apóstolo João, referindo-se à última provação da igreja, passadas as perseguições dos "séculos escuros", diz: "E o dragão irou-se contra a mulher, e foi fazer guerra ao resto da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus, e têm o testemunho de Jesus Cristo". Apoc. 12:17.

A palavra "resto" significa "uma parte que sobrou de um todo". Assim, o "resto" da igreja é a última parte dela em sua aprovação neste mundo. A mesma coisa se vê também na profecia de Joel no tocante ao povo do Senhor imediatamente antes do dia grande e espantoso de Jeová. No tempo de preparação para êsse dia, diz o Senhor que haverá salvação "nos restantes, que o Senhor chamar". Joel 2:32. Êste resíduo padeceria perseguições por guardarem todos os mandamentos de Deus e terem manifesto em seu meio o **testemunho** de Jesus.

Ao testemunho dos que em visões são ensinados pelo Espírito de Deus, chama-se **testemunho de Jesus.** Lemos que "a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo". I Pedro 1:21. Dêste mesmo testemunho inspirado fala também o apóstolo Pedro na sua primeira epístola. Referindo-se aos profetas antigos, diz que inquiriram diligentemente da salvação, "indagando que tempo ou que ocasião de tempo o Espírito de Cristo, que estava neles, indicava, anteriormente testificando os sofrimentos que a Cristo haviam de vir, e a glória que se lhes havia de seguir". Capítulo 1, verso 11. Vê-se, por aqui, que as instruções que os profetas recebiam em visão eram um "testemunho de Cristo".

Em Apocalipse 19 nos é dada a definição bíblica da expressão "testemunho de Jesus". Conforme o relato do apóstolo João sôbre o que êle viu em visão, quando se achava na ilha de Patmos, vemos que êle, por êrro, estava a ponto de adorar o formoso anjo diante dêle, quando êste lhe disse: "Olha, não faças tal; sou teu conservo, e de teus irmãos, que têm o testemunho de Jesus; adora a Deus; porque o testemunho de Jesus é o espírito de profecia". Verso 10. Temos, pois, a definição inspirada do testemunho de Jesus: é o espírito de profecia.

Encontrada a exata definição de uma palavra ou frase, podemos com tôda a correção empregar essa definição, como substituição, nos versos em que tal palavra ou frase ocorre. Usando esta substituição em I Cor. 1: 6, 7, obteríamos o seguinte: "(Como foi mesmo o espírito de profecia confirmado entre vós)... nenhum dom vos falta, esperando a manifestação de nosso Senhor Jesus Cristo". E, empregando a mesma substituição em Apocalipse 12:17, leríamos: "E o dragão... foi fazer guerra ao resto... os que guardam os mandamentos de Deus e tem o espírito de profecia". É portanto claro que o resto da igreja verdadeira estará guardando todos os mandamentos da lei de Deus e terá em seu meio o dom de profecia, e que êsse dom abriria o caminho para que todos os demais dons fossem manifestados entre o povo que aguarda a vinda de Jesus Cristo. O dom de profecia seria restaurado ao povo do Senhor ao voltar êsse povo à obediência a todos os mandamentos de Deus.

(Continua no próximo número)